

DOCTRINA  
*da*  
ELEIÇÃO

A.W PINK

A Doutrina da Eleição

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

[www.legadoreformado.com](http://www.legadoreformado.com)

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: [permissões@legadoreformado.com](mailto:permissões@legadoreformado.com).

Siga nosso Instagram:

[www.instagram.com/legadoreformado/](https://www.instagram.com/legadoreformado/)

LEGADO REFORMADO

# *Audiobooks do Legado Reformado*

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

# *Mídias Sociais e outros Links*

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFijjN>

# ÍNDICE

AUDIOBOOKS DO LEGADO REFORMADO.....	3
MÍDIAS SOCIAIS E OUTROS LINKS .....	3
ÍNDICE .....	4
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO .....	6
PREFÁCIO .....	7
O MISTÉRIO DA ELEIÇÃO .....	12
A VERDADE DA ELEIÇÃO .....	16
A JUSTIÇA DA ELEIÇÃO.....	19
AS CONSEQUÊNCIAS DA ELEIÇÃO .....	24
A CERTEZA DA ELEIÇÃO .....	28
AS DIFICULDADES DA ELEIÇÃO.....	30
OS SINAIS DA ELEIÇÃO .....	35
OS FRUTOS DA ELEIÇÃO.....	41
QUEM FOI A.W. PINK?.....	46
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS .....	54

*“Eu creio na doutrina da eleição, porque estou bem certo que, se Deus não tivesse me escolhido, eu nunca o teria escolhido; e tenho certeza que Ele me escolheu antes de eu nascer, ou caso contrário Ele nunca teria me escolhido depois; e Ele deve ter me eleito por razões desconhecidas por mim, porque eu nunca pude encontrar qualquer razão em mim mesmo pela qual Ele devesse me olhar com especial amor”*

*C.H. Spurgeon*

## *Como ajudar nosso ministério*

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:  
[www.instagram.com/legadoreformado/](http://www.instagram.com/legadoreformado/)
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar  
([contato@legadoreformado.com](mailto:contato@legadoreformado.com))
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.



## *Prefácio*

Como a doutrina da eleição faz parte do assunto mais amplo da soberania de Deus, devemos falar um pouco sobre essa soberania. Em Apocalipse 19:6, nos é dito: “Reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso”. No céu e na terra, Ele é o controlador e mantenedor de todas as criaturas. Como o Altíssimo, Ele governa entre os exércitos dos céus e ninguém pode segurar sua mão ou dizer a Ele, “que fazes?” (Jó 9:12). Ele é o Todo-Poderoso, que faz todas as coisas segundo o conselho de sua própria vontade. Ele é o oleiro celestial que nos

## A DOCTRINA DA ELEIÇÃO

molda, em nossa humanidade caída como um pedaço de argila, e dela forma um vaso para honra ou para desonra. Resumindo, Ele é o Determinador do destino de cada homem e o Controlador de cada detalhe na vida de cada indivíduo.

*Isto é apenas outra forma de dizer que Deus é Deus.*

Por isso, a eleição e a predestinação são apenas o exercício da soberania de Deus referente à salvação, e tudo o que sabemos sobre esse assunto é o que nos foi revelado nas Escrituras. A única razão pela qual alguém acredita na eleição é porque tal ensino é claramente ensinado na Palavra de Deus. Nenhum homem ou grupo de homens jamais criaram essa doutrina, pois assim como o ensino da punição eterna, essa doutrina entra em conflito com os desejos da mente carnal e é repugnante aos sentimentos do coração não regenerado. E, assim como a doutrina da Santíssima Trindade e o nascimento milagroso de nosso Salvador, a verdade da eleição deve ser recebida com uma fé simples e inquestionável. Vamos agora definir nossos termos.

*O que significa a palavra eleição? Significa destacar,*



selecionar, escolher, pegar um e deixar outro. Eleição significa que Deus escolheu certas pessoas para receberem sua graça salvadora, enquanto outros são deixados para sofrer a justa punição de seus pecados. Isso significa que antes da fundação do mundo, Deus escolheu, entre todos os homens, um certo número e os predestinou para que fossem conformados à imagem de Seu Filho. “Expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome” (At 15:14). Não podemos fazer melhor do que citar um trecho do sermão do falecido C.H. Spurgeon (1834-1892) sobre “As coisas que acompanham a salvação”. Ele nos diz:

*“Antes da Salvação chegar a este mundo, a eleição marchou na vanguarda e tinha como trabalho a criação da Salvação. A eleição percorreu o mundo e marcou as casas às quais a Salvação deveria vir e os corações nos quais o tesouro deveria ser depositado. A eleição abrangeu toda a raça humana, de Adão até o último homem, e marcou com selo sagrado aqueles para quem a Salvação foi planejada. ‘E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria’ (João*

## A DOCTRINA DA ELEIÇÃO

*4:4) disse a eleição; e a salvação foi até lá. Depois veio a Predestinação. A predestinação não apenas marcou a casa, mas mapeou a estrada pela qual a Salvação deveria percorrer. A predestinação ordenou cada passo do grande exército da Salvação; ordenou o momento em que o pecador deveria ser levado a Cristo, a maneira como ele deveria ser salvo, os meios que deveriam ser empregados; marcou a hora e o momento exatos em que Deus, o Espírito, deveria vivificar os mortos em pecado, e quando a paz e o perdão deveriam ser proferidos através do sangue de Jesus”.*

A predestinação marcou o caminho de forma tão completa que a Salvação nunca ultrapassa os limites e nunca perde o caminho. No decreto eterno do Deus soberano, os passos da misericórdia foram todos ordenados. Não sabemos por que Deus escolheu essas pessoas em particular em vez de outras. Sua escolha é soberana, totalmente livre e não depende de nada fora de Si mesmo. Certamente não foi porque esses indivíduos em particular eram, em si mesmos, melhores do que os outros pelos quais Ele elegeu. A

## LEGADO REFORMADO

Escritura é muito enfática neste ponto: todos nós “éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais” (Ef 2:3). Os escolhidos também não tinham nenhuma justiça inerente. Deus também não escolheu porque Ele previu que havia algo de bom neles, pela razão simples, mas suficiente, de que Ele não previu nada de bom neles, exceto o que Ele mesmo fez neles. Tudo o que podemos dizer é que Deus escolheu alguns para serem salvos somente porque Ele escolheu escolhê-los, porque esse foi o bom prazer de sua vontade soberana (Ef 1:5).



## *O Mistério da Eleição*

Essa eleição é um mistério profundo, e nós prontamente afirmamos que tal mistério está totalmente além do poder da mente finita de compreendê-lo plenamente. Nosso sentimento e nossa perspicaz racionalização não podem nos ajudar nessa investigação. No entanto, isso não é motivo pelo qual devemos nos recusar a acreditar no que não podemos entender completamente. Estamos cercados por mistérios por todos os lados. Não podemos entender

por que Deus, que é perfeito e onisciente, que no início previu claramente todas as terríveis consequências disso, permitiu que o pecado entrasse neste mundo. Mas Ele assim quis! Dizer, como muitos fazem, que se Deus criou o homem como um agente moral livre, Ele não poderia evitar o pecado, é uma afirmação totalmente desprovida de qualquer fundamento na Palavra de Deus; e não só isso, mas contradiz suas declarações explícitas. Por exemplo: “Pois até a ira humana há de louvar-te; e do resíduo das iras te cinges” (Sl 76:10). Se Deus pode restaurar a justiça daqueles que são escravos voluntários do pecado e há muito tempo se entregaram a prática dele, sem interferir na responsabilidade do homem, por que então Ele não poderia ter preservado seres santos em um estado de pureza? E se estava em seu poder fazer isso, por que Ele não fez? Tudo o que podemos dizer é: “Não sabemos”. Deus não achou benéfico revelar isso para nós. A permissão divina do pecado é um mistério profundo.

Esse também não é o único mistério relacionado com a história de nossa humanidade. As gritantes desigualdades da existência humana são igualmente insolúveis. Um nasce cego, outro é abençoado com a

## A DOCTRINA DA ELEIÇÃO

visão. Um entra no mundo dotado de uma constituição forte e goza de saúde quase ininterrupta, enquanto outro herda uma doença incurável e afunda em uma sepultura precocemente. Um nasce na riqueza e com todos os confortos, outro na pobreza. Um nasce de pais criminosos ou infiéis, enquanto outro é filho de verdadeiros crentes e é criado no temor do Senhor. Um nasce em meio à escuridão pagã, outro goza dos privilégios da luz do Evangelho. Essas diferenças não afetam apenas a felicidade nesta vida, mas estão entre os fatores determinantes do caráter e do destino final.

Quando nos perguntamos: “Por que é permitido que essas diferenças existam? Por que Deus permite essas desigualdades?” Novamente, temos que responder: “Não sabemos.” Entretanto, acreditamos firmemente que Ele tem alguma razão boa e sábia para todas as suas ações providenciais, mas para o homem em sua condição atual elas são profundamente misteriosas. O fato de que os pensamentos de Deus são misteriosos para nós, é afirmado em sua própria Palavra: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus

são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (Is 55:8,9). E o Espírito Santo, através do Apóstolo Paulo, declara: “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!” (Rm 11:33).

Nossa verdadeira disposição, então, ao investigar um assunto como esse, deve ser a de discípulos — alunos — sentados aos pés do Senhor Jesus para que sejamos ensinados por Ele. Se aceitamos a Bíblia como a Palavra de Deus, devemos esperar encontrar nela “certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles” (2 Pe 3:16).



## *A Verdade da Eleição*

A doutrina da eleição é claramente ensinada na Palavra de Deus; da primeira à última página, a Bíblia está cheia dessa doutrina. É uma das grandes doutrinas fundamentais das Escrituras. O primeiro livro da Bíblia tem a soberania de Deus como tema central. Caim, o ancião, é ignorado, enquanto Abel, o mais novo, é aceito. Cam e Jafé são ignorados, enquanto Sem, o mais novo, é selecionado para a linhagem da qual o Messias viria. É Abrão, o mais novo, não Naor, o irmão mais velho, que recebe a herança de Canaã. Ismael, o primogênito, é expulso sem ser abençoado, enquanto Isaac, o filho da velhice de seus pais, é abençoado. A bênção é negada a Esaú, de coração generoso e de



espírito perdoador, embora a tenha buscado cuidadosamente com lágrimas, enquanto Jacó, o traidor e dissimulado, é transformado em um vaso de honra. Como não temos espaço para abordar esse assunto de forma extensa; podemos somente citar alguns exemplos de textos. Tais textos já serão suficientes.

- “Fui achado por aqueles que não me buscavam” (Is 65:1).
- “Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos” (Mt 20:16).
- “Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros” (Jo 15:16).
- “É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus” (Jo 17:9).
- “Creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna” (At 13:48).
- “Sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça” (Rm 11:5).
- “Como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele” (Ef 1:4).

## A DOCTRINA DA ELEIÇÃO

Durante a época do Antigo Testamento, o princípio da eleição divina estava claramente demonstrado no trato de Deus com a raça humana. Na Torre de Babel, Deus, por um tempo, abandonou suas relações diretas com a humanidade e selecionou um homem — Abraão — de quem descenderia a nação de Israel. Esta nação foi seu povo escolhido. Ele se revelou a eles como a nenhum outro. Israel era seu tesouro peculiar. Eles desfrutaram de comunhão direta com Jeová, enquanto outras nações foram deixadas à mercê de seus pecados.

Por que Deus deveria destacar os descendentes de Abraão para serem os destinatários de seus favores especiais? Eles tinham uma reivindicação natural maior do que outros? Certamente não. Os egípcios eram uma nação muito mais sábia do que os nômades hebreus. Os caldeus eram mais antigos, mais numerosos, mais civilizados e exerceram uma influência muito maior sobre o resto do mundo. Ah! Mas Deus despreza os sábios e instruídos e escolhe os fracos e desprezados. Por quê? Para demonstrar sua soberania e exemplificar Sua graça. Por quê? “A fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus” (1 Co 1:29).



## *A Justiça da Eleição*

Em todas as épocas, houve quem argumentasse que a doutrina da eleição torna Deus injusto. Eles dizem que não é justo que Ele escolha alguns para a vida eterna. Mas tal acusação evidencia uma ignorância grosseira e perverte os princípios fundamentais do Evangelho. *A salvação não é uma questão de justiça, mas de graça.* Se o assunto deve ser resolvido com base na justiça, então todo filho de Adão deve perecer, pois “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3:23). Dizer que Deus não tem o direito de escolher apenas alguns para serem conforme à imagem de Seu Filho é repudiar o fato

central do Evangelho. A salvação não é um salário que devemos ganhar, nem uma recompensa que merecemos.

*É um presente gratuito concedido aos que não merecem.*

Mas no momento em que entendemos que a salvação é um presente de Deus, somos logicamente compelidos a aceitar o princípio da eleição. Deus não tem o direito perfeito de dispensar seu dom como quiser? Certamente Ele tem. E isso não é apenas uma prerrogativa; mas Ele a exerce: “Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão” (Rm 9:15).

Deus não está em dívida com ninguém. Ele não tem a obrigação de salvar ninguém. Se Ele liberta alguém da ira que está por vir, é somente devido à sua graça. Ele não tem que salvar a todos, se quiser salvar alguém. Se Ele optar por ignorar alguns, negando o dom da salvação, então não há motivo para reclamação. No último grande dia, todo homem receberá toda a misericórdia a que tem direito. O Juiz de toda a terra

não deve fazer o que é certo? Certamente Ele fará. A sentença proferida aos que estão à sua esquerda será perfeitamente justa. Com relação a essa prerrogativa podemos dizer, primeiro, que a Deus pertence o direito de exercê-la. Esse direito surge, primeiro, de Ele ser nosso Criador. Ele nos diz: “Todas as almas são minhas” (Ez 18:4). Ele tem o direito absoluto de fazer conosco o que quiser, visto que “foi Ele quem nos fez, e dele somos” (Sl 100:3). Os homens esquecem o que são e se vangloriam de grandes coisas; mas, na verdade, eles são apenas argila nas mãos do oleiro, e Ele pode moldá-los ou quebrá-los como quiser. Eles acham que não, mas Ele sabe que eles são vaidosos em seus pensamentos. Oh, a dignidade do homem! Que tema para um discurso sarcástico!

Assim como o sapo se inchou até se explodir, o mesmo acontece com o homem quando tem orgulho e inveja de seu Criador. Deus, no entanto, se senta nos céus, e considera os homens como se fossem gafanhotos, e considera nações inteiras como pó. A prerrogativa de criação do Senhor é manifestamente ampliada moralmente pela perda de qualquer consideração que pudesse ter surgido da obediência e

retidão se as tivéssemos possuído. Nossa culpa envolveu a perda de *todas* as reivindicações. Todos nós somos vítimas de alta traição e cada um de nós foi culpado de rebelião pessoal; portanto, não temos os direitos de cidadãos, mas estamos sob sentença de condenação. O que diz a voz infalível de Deus? “Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las” (Gl 3:10). Estamos sob essa maldição; a justiça nos declarou culpados e, por natureza, estamos sob condenação.

Se, então, o Senhor tiver prazer em nos livrar da morte, cabe a Ele fazê-lo; mas não temos direito a tal libertação, nem podemos insistir em qualquer argumento que possa valer no tribunal de justiça celestial para a reversão da sentença ou a suspensão da execução. Perante qualquer corte, na terra ou no céu, nosso caso seria impossível de se ganhar. Por isso, seremos expulsos com o desdém do juiz imparcial se insistirmos em nos justificarmos. Nosso caminho mais sábio é apelar à sua misericórdia e à sua graça soberana, pois somente n’Ele está nossa esperança. Vejamos novamente, o que *Spurgeon* tem a nos dizer sobre esse assunto:

*“Se o Senhor permitir que todos pereçamos, receberemos nossos direitos, e nenhum de nós tem uma sombra de reivindicação de sua misericórdia — estamos, portanto, absolutamente em suas mãos e a Ele pertencem as questões de vida ou morte.” (C.H. Spurgeon, A prerrogativa real — Sl 68:20,21).*

Por fim, lembremos que Deus nunca recusa a misericórdia para aqueles que a buscam honestamente. É verdade que os não eleitos estarão perdidos, independente do que quiserem. Mas mesmo assim, o pecador é sempre chamado a “Provai e vede que o Senhor é bom” (Sl 34:8). Ele é convidado para o banquete do evangelho. A promessa é ampla e clara: “E o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora” (Jo 6:37). Mas se o pecador não vier a Cristo para ter vida, então seu sangue estará em sua própria cabeça. Se ele não acreditar, então é sua própria vontade que o condena.



## *As Consequências da Eleição*

A doutrina da eleição *engrandece o caráter de Deus*, pois *exemplifica sua graça*. A eleição torna conhecido o fato de que a salvação é um presente gratuito de Deus, concedido gratuitamente a quem Ele quer. Isso deve ser assim, pois aqueles que a recebem não são diferentes nem melhores do que aqueles que não a recebem. A eleição permite que alguns vão para o inferno para mostrar que todos mereciam perecer. Mas a graça vem



como uma rede de pescar e extrai de uma humanidade arruinada uma grande multidão, que nenhum homem pode contar, para ser por toda a eternidade os monumentos da misericórdia soberana de Deus.

*Ela mostra sua onipotência.* A eleição torna conhecido o fato de que Deus é todo poderoso, que governa e reina sobre a terra e declara que ninguém pode resistir à sua vontade ou frustrar seus propósitos secretos. A eleição revela que Deus derrubou a oposição do coração humano, subjugando a inimidade da mente carnal e, com um poder irresistível, atraindo seus escolhidos para Cristo. A eleição nos diz que “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1 Jo 4:19), e acreditamos, porque Ele nos fez querer (Sl 110:3).

*A eleição atribui toda a glória a Ele.* Isso proíbe qualquer crédito à criatura. Ela nos diz que os não regenerados não são capazes de ter um pensamento correto, gerar uma afeição correta ou originar uma vontade correta. Ela insiste que Deus deve trabalhar em nós tanto no querer quanto no agir. Declara que o arrependimento e a fé são dons de Deus, e não algo com o qual o pecador contribui para a sua salvação. Sua linguagem é: “Não a nós, SENHOR, não a nós” (Sl 115:1),

## A DOCTRINA DA ELEIÇÃO

mas “Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados” (Ap 1:5).

O Senhor faz distinções entre homens culpados de acordo com a soberania de Sua graça. “Porque eu não mais tornarei a favorecer a casa de Israel, para lhe perdoar” (Os 1:6). Judá também pecou? Sim! Mas o Senhor também não desistiu de Judá! Na verdade, Ele poderia ter trazido julgamento sobre Judá, mas Ele se deleitou em ter misericórdia. Muitos pecam e trazem sobre si mesmos a punição devida ao pecado, pois eles não acreditam em Cristo e morrem em seus pecados. Mas Deus tem piedade, de acordo com a grandeza de seu coração, de multidões que não poderiam ser salvas em nenhuma outra base, exceto na misericórdia imerecida. Reivindicando seu direito real, Deus nos diz: “Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia” (Rm 9:15). A prerrogativa da misericórdia está revestida da soberania de Deus. Ele concede misericórdia onde lhe apraz e tem o direito de conceder, já que ninguém tem qualquer direito sobre Ele.

Finalmente, a doutrina garante a preservação eterna de todos os santos de Deus. Nas Sagradas Escrituras, o

início de nossa salvação começa no propósito de Deus (eleição) e não no momento em que confessamos o Senhor como Jesus. “Antes da fundação do mundo, Deus nos escolheu em Cristo” (Ef 1:4). “Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.” (Jr 31:3). Como a salvação é coisa que vem da eternidade, ela deve durar para sempre. É impossível imaginar um bastão com apenas uma extremidade; o que é eterno deve ser assim nas duas pontas. Assim, a Palavra de Deus afirma “E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou” (Rm 8:30).



## *A Certeza da Eleição*

Antes de abordarmos o lado mais prático de nosso assunto, vamos revisar o terreno que já percorremos. Vimos que a doutrina da eleição é uma das coisas profundas de Deus e deve ser recebida com fé simples e inquestionável; assim como o tema da Santíssima Trindade, é um mistério profundo que transcende a compreensão da mente finita. Em seguida, procuramos mostrar por meio de citações das Escrituras que a verdade da eleição é claramente ensinada na Palavra de

Deus; e que é uma das verdades mais proeminentes da revelação divina. Além disso, vimos que o princípio da eleição abrange todas as relações de Deus com as pessoas; que, tanto nos tempos do Antigo Testamento quanto do Novo Testamento, Deus escolhe alguns e não escolhe outros.

Em seguida, consideramos brevemente a justiça da eleição e descobrimos que, ao abençoar alguns, Deus não mostra ser injusto com outros, porque ninguém tem qualquer direito sobre Ele e sobre tal misericórdia; e que, como a salvação é seu dom gratuito, Ele distribui seus favores de acordo com seu próprio prazer. Finalmente, observamos as consequências dessa doutrina e mostramos como ela atribui toda a glória a Deus e garante, de maneira mais enfática a segurança eterna de todos os que foram escolhidos em Cristo antes da fundação do mundo.

E agora, com um desejo humilde, procuro remover algumas das dificuldades que naturalmente surgem de uma consideração sobre esse assunto. Para isso, vamos observar algumas das questões que geralmente ocorrem a todas as mentes que refletem, quando essa doutrina é apresentada a elas pela primeira vez.



## *As Dificuldades da Eleição*

### *1. As Escrituras não declaram que Deus não faz acepção de pessoas?*

Sim, Ele não faz, (At 10:34), e a eleição prova isso. Os sete filhos de Jessé, embora mais velhos e fisicamente superiores a Davi, são ignorados, enquanto o jovem pastor é exaltado ao trono de Israel. Os escribas e advogados passam despercebidos, e pescadores ignorantes são escolhidos para serem apóstolos do Cordeiro. A verdade divina é escondida dos “sábios e instruídos”, mas é revelada aos “pequeninos” (Mt 11:25).

A maioria dos poderosos e nobres são ignorados, enquanto os fracos e desprezados são chamados e salvos. Prostitutas e publicanos são docemente compelidos a comparecer à festa de casamento, enquanto fariseus orgulhosos perecem em sua própria justiça. Verdadeiramente, Deus não faz acepção de pessoas, caso contrário, Ele não teria salvado você, meu amigo.

2. *Mas o homem não é um ser responsável, dotado de livre arbítrio?*

O homem é, sem dúvida, um ser responsável. Ele não é uma mera máquina. As Escrituras o consideram uniformemente como alguém que colhe conforme semeia e como alguém que ainda terá que prestar contas pelas coisas feitas. Mas em nenhum lugar a Bíblia determina o livre arbítrio do homem natural. O homem, por natureza, é sujeito a Satanás e escravo do pecado e não se torna livre até que o Filho de Deus o liberte (Jo 8:36). “Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer” (Jo 6:44). Não haveria necessidade de “atraí-lo” se ele estivesse livre. Isso é

inequívoco. “Quando a misericórdia vem para abençoar, ela nos acha tendenciosos a amaldiçoar. Não receberíamos a benção oferecida; rejeitaríamos a misericórdia. Por isso a graça deve superar nossa vontade. Deve nos levar cativos com laços sedosos. O homem, enquanto sua vontade é livre, não tem graça; é somente quando sua vontade está presa por grilhões da graça soberana que ele é gracioso em absoluto. Se existe algo chamado livre-arbítrio, Lutero realmente atingiu o alvo quando chamou o livre arbítrio de escravo. É somente a nossa vontade em Cristo que é verdadeiramente livre. Quando a graça transforma, então, de fato, o homem se torna livre” (C.H. Spurgeon, A Glória da Graça — Ef 1:6).

### 3. *Quem quiser, venha.*

Sim, e Cristo nunca rejeitou nenhuma alma que esteja disposta a ir até Ele. Se, na décima primeira hora, o ladrão moribundo que se voltou para o Senhor assegurou um lugar no paraíso, e se Saulo, o perseguidor da igreja — “o principal” dos pecadores (1 Tm 1:15) — encontrou misericórdia, verdadeiramente, quem quiser, venha (At 2:21; Ap 22:17). Mas nem todos estão



dispostos. A grande maioria das pessoas não deseja ir a Cristo. Se Deus tivesse deixado isso inteiramente à vontade do homem, ninguém jamais o teria aceitado. Consequentemente, Deus tem que trabalhar em nós “tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (Fp 2:13). Mas Deus não trabalha assim em todos, e isso é por causa da eleição.

4. *Mas por que pregar o Evangelho a cada criatura se apenas alguns “poucos” são escolhidos?*

O sacrifício expiatório de Cristo é suficiente para todos, se todos o aceitarem. É pela pregação do Evangelho que os eleitos são chamados. Recebemos o mandamento de pregar o Evangelho a todas as nações, e “não cabe a nós raciocinar o porquê; não cabe a nós responder; cabe a nós fazer — e morrer.”

5. *Mas essa doutrina não cortará os nervos do esforço evangelístico?*

Mais uma vez, deixaremos *Spurgeon* responder. “Bem, então, diz um, isso fará com que as pessoas fiquem

*quietas e cruzem os braços.’ Ó homem, não será assim. Se você não gosta de tal doutrina, você deve brigar com meu Mestre; e se você acha isso irracional, você deve brigar com a Bíblia. Deixe que outros defendam as Escrituras e provem que são verdadeiras; eles podem fazer seu trabalho melhor do que eu — a minha parte é a mera obra de proclamá-la. Eu sou o mensageiro; eu proclamo a mensagem do Mestre. Se você não gosta da mensagem, brigue com a Bíblia, não comigo. Enquanto eu tiver as Escrituras do meu lado, eu ousarei e desafiarei você a fazer qualquer coisa contra mim. ‘Ao Senhor pertence a salvação!’ (Jn 2:9). O Senhor tem que aplicá-la, fazer com que os relutantes queiram, tornar os ímpios piedosos e levar o vil rebelde aos pés de Jesus, ou então a salvação nunca será realizada. Deixe de fazer isso, e você quebrará o elo da corrente, o mesmo elo que era necessário para sua integridade. Elimine o fato de que Deus começa a boa obra e que Ele nos envia — e você estragará toda a salvação. Você acabou de tirar a pedra angular do arco e, sem isso, o arco cairá.”*

*(C.H. Spurgeon, Salvação do Senhor — Jonas 2:9)*



## *Os Sinais da Eleição*

Como os crentes sabem que estão entre os eleitos de Deus? Pode ser verdade que eles não têm acesso ao seu Livro; que não conseguem ler seus decretos secretos e que não sabem nada de seus conselhos eternos. No entanto, é possível que os santos saibam que estão entre aqueles a quem Deus destinou para serem conformes à imagem de Seu Filho. Há pelo menos cinco maneiras pelas quais Deus testifica que Ele nos escolheu desde toda a eternidade.

## A DOCTRINA DA ELEIÇÃO

### *1. A o chamar - nos para Si mesmo*

“E aos que predestinou, a esses também chamou” (Rm 8:30).

A predestinação estava na eternidade; o chamado está no tempo. Esse chamado chega aos eleitos com uma força irresistível: Eles ouvem isso e não podem deixar de responder. “As ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora” (Jo 10:3). Temos uma ilustração disso no caso de Zaqueu. “Zaqueu, desce depressa... Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria” (Lucas 19:5-6). A ovelha foi chamada pelo nome e respondeu à voz do pastor! “E elas [as ovelhas] o seguem, porque lhe reconhecem a voz” (Jo 10:4). Temos outra bela ilustração disso registrada em João 20:16: “Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni” Anteriormente, ela não o reconheceu; ela o confundiu com o jardineiro; mas o Bom Pastor se dirigiu a sua própria ovelha pelo nome — “Maria” — e imediatamente ela reconheceu sua voz! Aqui, então, está a primeira marca da eleição, conforme ilustrado pelos casos acima. O pastor chama e aqueles que são suas ovelhas (os eleitos) ouvem, reconhecem e respondem.

2. *Criando-os de novo em Cristo ou, em outras palavras, tornando-os seus filhos.*

Nem todos são filhos de Deus. Pelo contrário, todos são por natureza “filhos da ira” (Ef 2:3), e somente pela graça soberana nos tornamos filhos de Deus. Todos são suas criaturas, mas nem todos são seus filhos. A regeneração é a consequência da eleição: “segundo o seu querer, ele nos gerou” (Tg 1:18). “Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (Jo 1:13). Eu nasci de novo? Fui transformado em uma nova criatura em Cristo? Existem evidências inconfundíveis em minha vida de que me tornei participante da natureza divina? Então essa é uma das marcas da minha eleição.

3. *Conformando-os à sua vontade*

“O pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar” (Rm 8:7). A vontade não regenerada se opõe inteiramente a tudo que é verdadeiramente santo. Mas é diferente com aqueles a quem Deus chama e vivifica. Ele renova suas vontades. Ele trabalha neles tanto para

o querer quanto para o fazer a sua boa vontade. O que diferencia um filho do diabo de um filho de Deus é que o primeiro é governado por sua própria vontade, enquanto a vontade do último está alicerçada na vontade de Deus. A linguagem do cristão é: “É o SENHOR; faça o que bem lhe aprouver” (1 Sm 3:18). Se então sua vontade for quebrada, se você se encontrar dizendo de coração: “não se faça a minha vontade, e sim a tua” (Lc 22:42), então essa é uma das marcas e sinais de sua eleição.

*4. Quando Deus comunica seu amor aos seus corações*

Os iníquos não têm amor por Deus, não têm capacidade de apreciar as perfeições divinas, nem se preocupar com a glória de Deus. Não veem n’Ele nenhuma beleza para que o desejem, e Ele foi desprezado e rejeitado por eles (Is 53:2,3). Mas o Espírito Santo derrama o amor de Deus nos corações daqueles que creem (Rm 5:5). Para eles, Deus é tão excelente, que eles proclamam: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra” (Sl 73:25). Para eles, Cristo é o mais belo entre dez mil, o

“totalmente desejável” (Ct 5:16). Se então o amor de Deus brilhar em seu coração, essa é uma das marcas e evidências de sua eleição.

5. *Ao cultivar neles o fruto do Espírito*

Na parábola do semeador, há quatro tipos de solo sobre o qual a semente cai, mas apenas um dá frutos. Os três primeiros representam várias classes de descrentes que ouvem a Palavra de Deus, e uma coisa há em comum entre eles: eles são todos estéreis. Mas a quarta classe, os bons ouvintes, produzem frutos em graus variados. Aqui, então, está outro sinal infalível, outra característica peculiar dos crentes: eles produzem frutos. O que é esse fruto? Aprendemos em Gálatas 5:22-23.

Eu tenho “amor” — amor por Deus, por sua Palavra, por seu povo? Tenho “alegria” — aquela alegria profunda, fixa e maravilhosa, da qual o mundo nada conhece? Tenho “paz” — aquela paz de consciência que vem do conhecimento dos pecados perdoados? Tenho “paciência”, para “suportar” tudo por causa dos eleitos (2 Tm 2:10)? Tenho “gentileza”, para que, como uma

## A DOCTRINA DA ELEIÇÃO

ovelha de verdade, eu nunca lute? Tenho “bondade”, para que as pessoas ao redor consigam ver que estou com Jesus? Tenho “fé” para descansar com confiança inabalável nas promessas de Deus? Tenho “mansidão” para estimar os outros melhor do que a mim mesmo? Tenho “temperança” para que minha moderação seja conhecida por todos os homens (Fp 4:5)? Então esse é o fruto do Espírito. Por esses e outros sinais semelhantes, Deus evidencia nossa eleição eterna.





## *Os Frutos da Eleição*

Deus não apenas nos dá esses sinais infalíveis pelos quais podemos descobrir se fazemos parte dos eleitos, mas os eleitos fazem com que sua própria eleição seja segura para si mesmos. “Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição” (2 Pe 1:10). Na mente de Deus, meu chamado e minha eleição são “certos” antes da fundação do mundo; mas, no que diz respeito à minha própria consciência e certeza deles, devo me esforçar para garantir que estejam sempre seguros. Como os eleitos fazem isso?

## A DOCTRINA DA ELEIÇÃO

### *1. Ao se lançarem a Cristo*

“Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim” (Jo 6:37). Nos lançamos n’Ele quando perdemos toda a confiança na carne; quando chegamos inteiramente ao fim de nós mesmos; quando percebemos que na carne não existe coisa boa; quando nos tornamos conscientes de que todas as nossas justiças são como trapos imundos; quando estamos preparados para chorar: “Senhor, salva-nos! Perecemos!” (Mt 8:25). Nesse momento é quando voamos para Cristo como o único refúgio da ira que está por vir, então damos o primeiro passo para garantir nosso chamado e nossa eleição.

### *2. Por meio de uma caminhada obediente*

Pedro se dirige aos “estranhos” como “eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito” (1 Pe 1:2). Se estivermos agindo de forma contrária aos preceitos de Deus, não temos motivos para nos considerarmos entre os eleitos de Deus. O Bom Pastor guia suas ovelhas pelas “veredas da justiça” (Sl 23:3), e se formos encontrados no “caminho dos pecadores” (Sl 1:1), então não temos nenhum direito

para nos chamarmos de suas ovelhas. Mas se estamos orando e nos esforçando diariamente por uma obediência mais perfeita, então estamos assegurando nosso chamado e nossa eleição. “Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef 2:10).

### *3. Por meio de uma santificação progressiva*

“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12:14). Se estamos crescendo na graça e no conhecimento do Senhor (2 Pe 3:18); se estamos esquecendo as coisas que passaram e avançando para as coisas adiante (Fp 3:13); se estamos nos purificando de toda imundície da carne e estamos aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus (2 Co 7:1) — então estamos assegurando a nossa própria “vocação e eleição”. “Assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele” (Ef 1:4).

4. *Por meio de uma  
perseverança contínua na fé*

Aqui é aonde os falsos professos devem ser distinguidos dos eleitos de Deus. Há aqueles que ouvem a Palavra e logo a recebem com alegria, mas não têm raízes em si mesmos e permanecem firmes por apenas um tempo (Mt 13:20-21). Mas os eleitos de Deus perseveram até o fim. Por isso é dito: “Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR” (Os 6:3). Muitas vezes eles podem ser abatidos; às vezes podem falhar — mas, no final, cada um deles, em certa medida, será capaz de dizer: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé” (2 Tm 4:7). Ao perseverar até o fim, fazemos com que nosso chamado e nossa eleição sejam seguros para nós mesmos. “Aos que predestinou... a esses também glorificou” (Rm 8:30).

Irmãos, se estamos entre os escolhidos de Deus, mostremos por meio de nossa caminhada diária que somos de fato os homens escolhidos. “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha

## LEGADO REFORMADO

motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” (Cl 3:12,13).



## *Quem foi A.W. Pink?*

*Arthur Walkington Pink* nasceu em *Nottingham*, Inglaterra. Era filho de um comerciante de milho, um devoto não-conformista de denominação incerta, embora provavelmente um congregacionalista. Quase nada se sabe sobre a infância ou educação de Pink, exceto que ele tinha habilidade e treinamento em música. Quando jovem, Pink se juntou à Sociedade Teosófica, um grupo gnóstico ocultista na Inglaterra contemporânea, e alcançou proeminência suficiente dentro de suas fileiras que *Annie Besant*, sua chefe, admitiu-o em seu círculo de liderança. Em 1908 ele renunciou à Teosofia para seguir o cristianismo.

Desejando se tornar um ministro, mas não querendo frequentar uma faculdade teológica liberal na Inglaterra, Pink estudou muito brevemente no *Moody Bible Institute* em Chicago em 1910 antes de assumir o pastorado da igreja Congregacional em *Silverton*, Colorado. Em 1912 Pink deixou *Silverton*, provavelmente para ir à Califórnia, e então assumiu um pastorado em conjunto de igrejas na zona rural de *Burkesville* e *Albany*, Kentucky. Em 1916, ele se casou com *Vera E. Russell* (1893-1962), que havia sido criada em *Bowling Green, Kentucky*, e o próximo pastorado de Pink foi na Igreja Batista de *Scottsville, Kentucky*. Em seguida, os recém-casados se mudaram em 1917 para *Spartanburg*, Carolina do Sul, onde Pink se tornou pastor da *Igreja Batista Northside*.

A essa altura, Pink havia se familiarizado com proeminentes fundamentalistas dispensacionalistas, como *Harry Ironside* e *Arno C. Gaebelin*, e seus dois primeiros livros, publicados em 1917 e 1918, estavam de acordo com essa posição teológica. No entanto, os pontos de vista de Pink estavam mudando, e durante esses anos ele também escreveu a primeira edição de *The Sovereignty of God* [A Soberania de Deus] (1918), que

argumentava que Deus não amava os pecadores que não haviam sido predestinados para a salvação, e que Ele havia deliberadamente criado “para condenação” aqueles que não confessaram a Cristo. Seja por causa de seu ponto de vista calvinista, sua dedicação aos estudos, sua saúde debilitada ou sua falta de sociabilidade, Pink deixou *Spartanburg* em 1919 acreditando que Deus “faria que eu me entregasse à escrita”. Continuou ensinando a Bíblia - com algum sucesso - na Califórnia para um evangelista de tenda chamado Thompson enquanto continuava seu intenso estudo dos escritos puritanos.

Em janeiro de 1922, Pink começou a publicar uma série de *Studies in the Scriptures* [Estudando as Escrituras], que no final do ano seguinte tinha cerca de mil assinantes, que ocuparia a maior parte de seu tempo pelo resto de sua vida e se tornaria a fonte de dezenas de livros. Em 1923, Pink sofreu um colapso nervoso e ele e sua esposa foram morar com amigos na Filadélfia até que ele recuperasse a saúde. Em 1925, os Pinks embarcaram para Sydney, Austrália, onde serviu como evangelista e professor da Bíblia no *Ashfield Tabernacle*. Mas sua pregação impolítica da doutrina calvinista resultou em uma resolução unânime do Fraterno



Batista de Nova Gales do Sul de não o endossar. De 1926 a 1928, Pink serviu como pastor de dois grupos de Batistas Particulares.

Voltando à Inglaterra, Pink foi convidado a pregar em uma igreja sem pastor em Seaton, Devon; mas embora ele tenha sido bem recebido por alguns membros, os supervisores pensaram que sua posse como pastor dividiria a igreja. Na primavera de 1929, Pink e sua esposa retornaram ao seu estado natal, Kentucky, onde ele pretendia se tornar pastor da igreja batista em *Morton's Gap*. Mais uma vez suas esperanças não foram concretizadas. Para um amigo, ele escreveu:

*“Estou mais firmemente convencido hoje do que há 14 meses de que nosso lugar é ‘fora do campo’. Esse é o lugar da ‘censura’, da solidão e do teste.”*

Em 1930 Pink conseguiu iniciar um curso bíblico em Glendale, Califórnia, enquanto também recusava oportunidades de falar em algumas igrejas fundamentalistas. No ano seguinte, os *Pinks* alugaram uma casa de madeira, sem pintura, em *Union County*, Pensilvânia, onde um pequeno grupo se reunia; então, em 1933, eles se mudaram para York, Pensilvânia.

Pink decidiu que se seu ministério fosse totalmente escrito, ele poderia fazer isso estando na Inglaterra. Em setembro de 1934, ele e sua esposa mudaram-se para *Cheltenham, Gloucestershire*. Pink parece ter finalmente dado lugar ao desespero. A um amigo, ele escreveu “que aqueles de meus amigos que gostariam muito de me ajudar são impotentes para fazê-lo; enquanto aqueles que poderiam, não o farão. E em poucos anos, será tarde demais. Nos últimos sete anos está se evidenciando tanto em minha constituição física e mental, que em breve estarei incapacitado mesmo que as portas se abrissem para mim. Mas assim, ainda irei dizer: ‘Não a minha vontade, mas a tua seja feita.’”

Em 1936, os Pinks mudaram-se para *Hove*, na costa sul, perto de *Brighton*. Após a morte de seu pai em 1933, Pink recebeu o suficiente da propriedade para permitir que ele e sua esposa vivessem de forma muito simples, sem preocupações financeiras; e entre 1936 até sua morte em 1952, Pink se dedicou totalmente aos Estudos das Escrituras. *Vera* acreditava que o horário de trabalho quase implacável de seu marido era insalubre, e ela notavelmente conseguiu que ele adotasse a coleção de selos como um hobby. Em 1940, *Hove* tornou-se um

alvo regular de ataques aéreos alemães, e os Pinks se mudaram para *Stornoway, Ilha de Lewis, Hébridias Exteriores, Escócia*, onde permaneceram pelo resto de suas vidas.

A ilha era um bastião do calvinismo, mas os cultos da igreja eram realizados principalmente em gaélico escocês, e os visitantes não eram bem recepcionados. Pink governava seu tempo de estudo e escrita com “precisão militar”. A um amigo, ele escreveu que saía para fazer compras e se exercitar por uma hora, seis dias por semana, mas que, de outra forma, nunca deixava seu escritório, exceto quando trabalhava em um pequeno jardim. Enquanto estava em *Hove*, ele até publicou uma nota em *Studies* falando aos assinantes de que “não é conveniente para nós recebermos visitantes e respeitosa e pedimos aos leitores que visitam nossa região, que se abstenham de nos visitar, mas observe que estamos sempre felizes em ter notícias de amigos cristãos”. Em vez de ir à igreja, nas manhãs de domingo, Pink passava algum tempo ministrando aos leitores por meio de suas cartas.

Em 1951, Vera percebeu que Pink estava enfraquecendo. Ele perdia peso e sentia dores, mas

recusou-se a tomar qualquer remédio que pudesse entorpecer sua mente e impedi-lo de completar seu trabalho. Ele morreu em 15 de julho de 1952. Suas últimas palavras foram “**As Escrituras se explicam**”. Pink deixou material escrito suficiente para permitir a publicação de *Estudies* até dezembro de 1953. *Vera Pink* viveu por mais dez anos após a morte de seu marido, fazendo assim novos amigos e se misturando mais com os outros.

---

*I n f l u ê n c i a*

Alega-se que a personalidade de Pink tornou difícil para ele ter um ministério pastoral de sucesso. Ele foi criticado por ser muito individualista e por ter temperamento muito crítico. Um jovem pastor, *Rev. Robert Harbach*, que se correspondeu com Pink durante anos, mencionava um *Pink* muito diferente, que possuía um “coração de pastor”. A correspondência de Pink com *Harbach* (até que a saúde debilitada de Pink encerrou sua correspondência em 1949) foi calorosa, sincera e paternal. No início de sua correspondência, Pink escreveu: “Quero que você se sinta perfeitamente à

vontade para me chamar para qualquer ajuda que eu possa prestar a você. Estou em contato com vários jovens pastores e considero como parte do meu trabalho, um privilégio oferecer o conselho que eu puder oferecer.”

O aclamado contemporâneo de Pink, *D. Martyn Lloyd-Jones*, recebeu benefícios espirituais ao ler Pink e o recomendou a outras pessoas. Para um jovem ministro, ele disse: “Não perca seu tempo lendo *Barth* e *Brunner*. Você não obterá nada deles para ajudá-lo na pregação. Leia Pink”.

Teologicamente Pink foi rejeitado durante sua vida por causa de sua oposição ao Arminianismo; mas após sua morte, houve uma grande mudança de opinião evangélica em direção à teologia calvinista. Em 1982, a *Baker Book House* publicou 22 livros de Pink e vendeu 350.000 cópias no total. No entanto, foi o livro *a Soberania de Deus* de Pink que fez “mais do que qualquer outro livro em redirecionar o pensamento de uma geração mais jovem”. Depois que *Banner of Truth Trust* o republicou em 1961 - modificando-o para remover o suposto hiper calvinismo de *Pink* - o livro vendeu 177.000 cópias em 2004.

A DOCTRINA DA ELEIÇÃO

*Outros títulos  
produzidos por nós*



**A Cruz**  
**J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



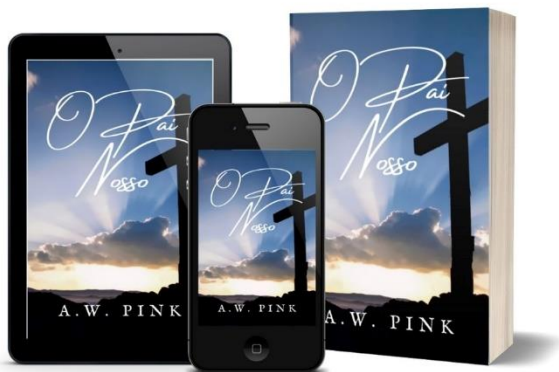


## **Satanás e Seu Evangelho**

**A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**O Pai Nosso**  
**A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs**

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

## A DOCTRINA DA ELEIÇÃO



### **A Importância da Bíblia** **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **O Atleta Celestial** **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Deus Acima do Tempo**  
**Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Nas Pegadas do Cordeiro**  
**George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

## A DOCTRINA DA ELEIÇÃO



### **Orgulho e Humildade** **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)





## **Praticando a Presença de Deus** **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)